

DIVULGAÇÃO

A mosca do Mediterrâneo (*Ceratitis capitata* Wiedemann)

A mosca do Mediterrâneo ataca os frutos de variadíssimas espécies fruteiras - **pêssegos, damascos, nectarinas, maçãs, peras, laranjas, tangerinas, figos, diospiros, nêspersas, uvas e muitos outros** - e pode causar a perda total da produção.

O combate a uma praga deste tipo só tem sucesso se for organizado colectivamente pelos fruticultores, sobretudo através das suas associações sócio-profissionais e contando com o apoio técnico-científico dos serviços públicos. O controlo da mosca do Mediterrâneo torna-se muito difícil se apenas um ou outro produtor isolado fizer os tratamentos necessários, pois a mosca passa muito facilmente e com grande rapidez de uns pomares para os outros e mesmo de umas regiões para as outras.



◁ Mosca do Mediterrâneo: imagem muito ampliada, mostrando o característico desenho das asas. Na imagem sobreposta: a mesma mosca no seu

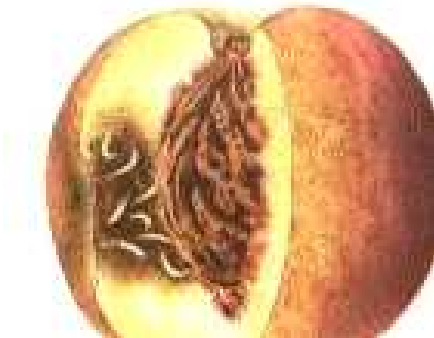
tamanho natural.



A fêmea da Mosca do Mediterrâneo põe os ovos, perfurando a casca dos frutos.

◁ Imagem ampliada de corte da casca de um fruto, mostrando os ovos da mosca do mediterrâneo no seu

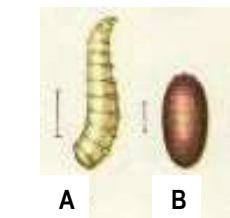
interior.



◁ Dos ovos nascem pequenas larvas brancas (morcões), que se desenvolvem no interior do fruto, destruindo-o por completo.

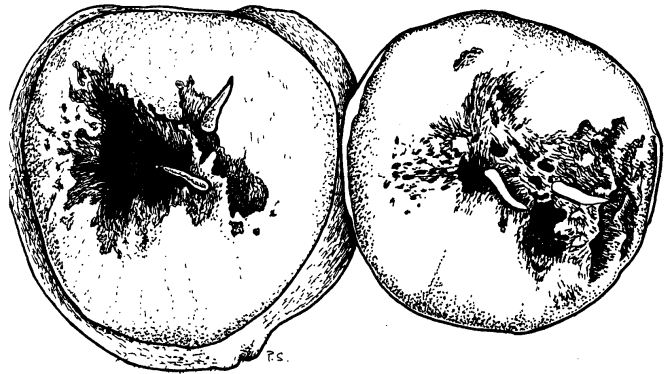
Os frutos atacados acabam por cair ao fim de alguns dias. A mosca, em anos cujas condições meteorológicas, de tempo quente, o permitam, pode causar enormes prejuízos. Depois de completado o seu desenvolvimento, as larvas (A) ▽ abandonam o fruto, projectando-se para o solo, onde se enterram. Aí evoluem para pupas (B) ▽, de que nascerão novas moscas, iniciando-se outra geração. À

aproximação do tempo frio, as pupas já não evoluem para a forma adulta e ficam enterradas até à Primavera-Verão seguinte, dando nessa altura origem a um novo ciclo da praga. Na Região de Entre Douro e Minho, a



mc do l terrâneo mantém-se normalmente activa

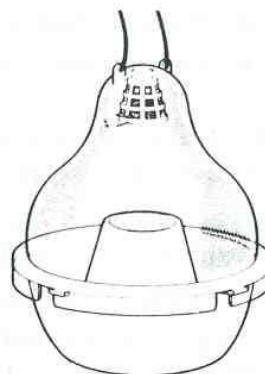
entre o meio de Junho e o meio de Novembro, altura em que os últimos adultos são capturados na rede de armadilhas.



△ Pêssego aberto, mostrando as larvas da mosca no seu interior e a destruição do fruto por estas provocada.

Meios de combate à mosca do Mediterrâneo

Para se estabelecer um plano de combate racional e escolher a altura mais oportuna para efectuar os tratamentos, é necessário **obter dados sobre a precocidade e intensidade da praga**. Para isso é preciso **controlar o voo dos insectos adultos** (as moscas propriamente ditas). Neste controlo usa-se um dos diversos tipos de armadilhas existentes, que são colocadas nos pomares.



◁ Armadilha tipo garrafa mosqueira

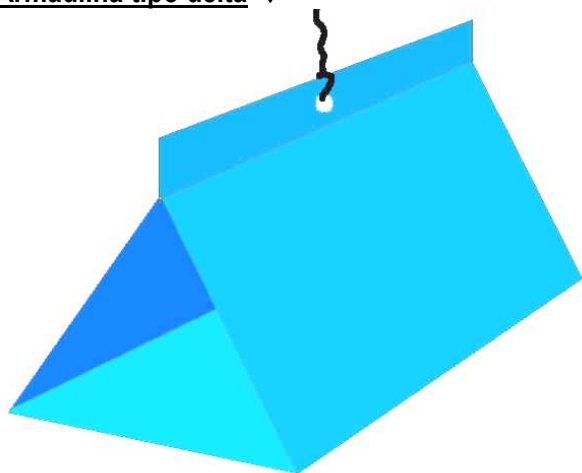
Estes processos deverão ser sempre acompanhados por uma estreita vigilância do pomar,

para detecção da presença de fruta picada pela mosca.

A Estação de Avisos de Entre Douro e Minho estabelece anualmente uma rede de locais para observação da evolução da mosca do Mediterrâneo, no

sentido de poder emitir Avisos para o tratamento contra esta praga e de, a mais longo prazo, poderem vir a ser tomadas outras medidas de controlo.

Armadilha tipo delta ▽



Modo de realizar o tratamento

A luta química tem em vista sobretudo a destruição dos insectos adultos, embora alguns tenham acção larvicida.

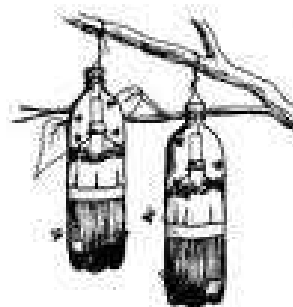
Os insecticidas homologados são produtos à base de **fosmete**, **lambda-cialotrina**, **lufenurão** e **spinozade**.

À calda insecticida pode adicionar-se um hidrolisado de **proteínas**, cuja função é atrair as moscas, aumentando a eficácia do tratamento. Neste caso, deverá pulverizar-se apenas metade da copa da árvore - a mais exposta ao sol - pois os insectos são aí atraídos pelo hidrolisado adicionado à calda. Assim, poupa-se insecticida, tornando o tratamento mais económico e menos agressivo para o Ambiente.

Deve ser respeitado escrupulosamente o intervalo de segurança indicado no rótulo do produto insecticida, cumprindo, assim, uma norma legal que visa proteger a saúde dos consumidores.

Os frutos atacados devem ser apanhados e enterrados a mais de 60 cm de profundidade ou queimados. Desta forma, contribui-se para reduzir a população de mosca e os ataques no ano seguinte.

Luta biotécnica (captura massiva e Luta autócida)



A captura massiva consiste na colocação no pomar de um determinado número de **armadilhas**, **contendo um atrativo**. As moscas são atraídas a estas armadilhas, diminuindo assim a população. Estes dispositivos podem ser encontradas no mercado da especialidade.

Existe também a possibilidade técnica de introdução da **luta autócida contra a mosca do Mediterrâneo**. Esta forma de controlo consiste no lançamento no ambiente de machos esterilizados da mosca que, ao acasalarem com as fêmeas existentes na natureza, dão origem a ovos estéreis, diminuindo gradualmente as populações da praga.

Esta forma de luta biotécnica, devidamente conduzida e conjugada com outros meios de luta, poderá vir a ser uma solução duradoura para o problema da mosca do Mediterrâneo na região de EDM.

INSECTICIDAS HOMOLOGADOS PARA O COMBATE À MOSCA DO MEDITERRÂNEO

Substância activa	Nome comercial	Ameixeira	Cítrinos	Damasqueiro	Diospireiro	Figueira	Macieira	Pereira	Pessegueiro
azadiractina (1)	ALIGN, FORTUNE AZA, NIMOIL	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
bifentrina (2)	KIROS; KIROS PRONTO; TALSTAR; TALSTRINA	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO
fosmete (3)	IMIDAN 50 WP	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO
lambda-cialotrina	KARATE with ZEON technology; KARATE+; NINJA with ZEON technology; JUDO, ATLAS	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	SIM	SIM	SIM
lufenurão	ADRESS (4); MATCH; MATCH 050 EC	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
spinozade	SPINTOR; SPINTOR ISCO (4)	NÃO	SIM	NÃO	SIM (5)	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO

(1) Insecticida regulador de crescimento de origem vegetal obtido a partir de extractos da espécie *Azadiractina indica*. Produto indicado para utilização em **agricultura biológica**. (2) em esgotamento de existências até 30 de Maio de 2011

(3) não fazer mais que uma aplicação por ano; (4) insecticida na forma de iscos, a utilizar apenas em armadilhas de atracção alimentar em luta biotécnica (5) apenas SPINTOR ISCO, na lista de usos menores

Textos de divulgação técnica da Estação de Avisos de Entre Douro e Minho nº 7/ 2010 (II Série) (Reedição/Julho/ 2010)

Ministério da Agricultura, Desenvolvimento Rural e Pescas/ DRAP-Norte/ Divisão de Protecção e Controlo Fitossanitário/ Estação de Avisos de Entre Douro e Minho/ Rua da Restauração, 336 **4050 - 501 PORTO**/ Telefones: 22 606 24 48/ 22 606 22 17/ Fax 22 606 37 59 / E-mail: avisos.edm@drapn.min-agricultura.pt

Fontes: Plagas Agrícolas II, F. Garcia Mari e outros, Universidad Politecnica de Valencia, 1989. Texto e fotos: C. Coutinho.